

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 282

DATA : 16 01 91

PG. : 07

Serra Pelada renasce

*Servaz investe
US\$ 2 milhões em
lavra mecanizada*

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — A empresa Servaz, Saneamento, Construções e Dragagem, do Rio de Janeiro, decidiu enfrentar o maior desafio desde que foi fundada. Vai investir US\$ 2 milhões para implantar uma lavra mecanizada no garimpo de Serra Pelada, o maior do mundo a céu aberto, garantindo a continuidade da exploração garimpeira ao executar obras de rebaixamento dos barrancos da cava do garimpo e, ainda, assumirá a dívida de US\$ 1 milhão da Cooperativa dos Garimpeiros e Mineradores de Serra Pelada (Comigasp). A Cooperativa assinou contrato também com a empresa Getro (Gerência de Projetos), de São Paulo, que dará assessoria técnica e jurídica aos garimpeiros de Serra Pelada.

Acompanhados do ex-deputado federal Sebastião Curió, presidente da Comigasp, diretores da Servaz apresentaram na última sexta-feira ao diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), Elmer Salomão, um detalhado projeto — que prevê a implantação de um projeto de lavra mecanizada para retirar o ouro existente nas toneladas de rejeito do garimpo, acumuladas ao longo dos últimos 10 anos. Pelos termos do contrato assinado com a Comigasp, a Servaz terá direito a 90% da produção de ouro retirada dos rejeitos, ficando os restantes 10% para a cooperativa. O DNPM tem um prazo de dois meses para aprovar ou não o projeto.

“É um projeto grandioso que viabilizará Serra Pelada”, aposta Sebastião Curió, reconhecendo que “trata-se de um contrato de risco” entre a

Servaz e a Cooperativa de Serra Pelada, pois a Servaz investirá recursos próprios até mesmo na construção de uma nova vila no garimpo, com aruamento e obras de saneamento básico. “Vamos acabar com a favela existente em Serra Pelada”, promete Sebastião Curió. “Faremos no garimpo um verdadeiro pacto social”, comemorou.

Meio ambiente — “É muito estranho esse tipo de contrato”, alerta o diretor do 5º distrito do DNPM, geólogo Idmilson Mesquita. “Até hoje não foi feito nenhum tipo de avaliação técnica sobre a quantidade de ouro existente nos rejeitos de Serra Pelada”, acrescenta. Pelo projeto elaborado pela Servaz, a questão ambiental será amplamente contemplada em Serra Pelada, com maior controle sobre a utilização de mercúrio na apuração do ouro.

O novo vôo do coronel Sebastião Curió, ex-agente do Serviço Nacional de Informações (SNI) e responsável pela administração do garimpo durante o governo Figueiredo, quando chegou a produzir 13,4 toneladas de ouro num ano, foi feito no último dia do prazo dado pelo DNPM para que a Comigasp apresentasse um projeto de viabilidade continuar o garimpo, famoso no mundo inteiro pela sua expressiva produção de ouro e pela miséria que chegou a atingir 60 mil garimpeiros.

Ao ser descoberto em dezembro de 1979, o garimpo de Serra Pelada foi apontado como uma solução para o pagamento da dívida externa brasileira pelos mais afoitos. Ledo engano: todo o ouro retirado no local rendeu aos cofres da nação pouco mais de US\$ 1,4 bilhão, recursos insuficientes para pagar o serviço da dívida em 1990. Localizado no município de Curionópolis, a 140 quilômetros de Marabá, Serra Pelada é hoje a imagem da falência de um modelo de garimpo que, apesar dos incentivos do governo, não vingou.